

PROIBIÇÃO DO USO DE SACOLAS PLÁSTICAS COMO ALTERNATIVA PARA ERRADICAR O USO INADEQUADO

Amanda A. da SILVA¹; Carolina L. SILVA²; Jaqueline T. R. de OLIVEIRA³; Laís BARBOSA⁴; Ana C. F. ROSA⁵; Paulo O. Garcia⁶.

RESUMO

São comuns as pessoas, hoje em dia, utilizar sacolas plásticas. Ao utilizar, vão para o lixo ou são descartadas de maneira incorreta na natureza podendo prejudicar o solo, os animais podem deglutir, etc. Em relação a essa problemática, muitas vezes a melhor opção é proibir o uso desse material. Este presente trabalho teve o intuito de analisar a percepção ambiental das pessoas da cidade de Muzambinho, com idade igual ou superior a 18 anos com a seguinte pergunta: “Você concorda com a proibição do uso das sacolas plásticas?”, com uma amostra de 391 pessoas. Procurou comparar o nível de percepção ambiental de acordo com o grau de escolaridade. Segundo os dados as pessoas que apresentaram fundamental incompleto apresentam maior número de pessoas que são a favor da proibição do uso das sacolas plásticas, enquanto que as pessoas com ensino superior completo apresentaram maior número que são contra a proibição do uso das sacolas plásticas. Conclui-se que mesmo com o nível alto de escolaridade e a percepção ambiental com ênfase ao uso das sacolas plásticas, as pessoas podem optar por usar mesmo sabendo dos danos causados no ambiente.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos; Educação Ambiental; Percepção Ambiental.

1. INTRODUÇÃO

As sacolas plásticas foram introduzidas nos anos 70 nos comércios, tornando muito popular o seu uso com a distribuição gratuita em supermercados, lojas que embalam tudo que passa pela caixa registradora, independentemente do tamanho do produto (FABRO et al., 2007).

Por outro lado, têm-se os impactos negativos relacionados à vida útil curta e baixa degradabilidade das sacolas plásticas, podendo demorar de 100 a 400 anos para degradar-se no meio ambiente pela ação de raios ultravioletas, umidade e calor (SANTOS et al., 2012). Isso promove inúmeras consequências deletérias ao ambiente como: efeito cumulativo e poluição visual devido à disposição nas ruas, parques, praças e ambientes turísticos; entupimentos das vias públicas de drenagem; agravamento dos problemas de chuvas fortes como alagamento, engarrafamentos; interferência negativa na alimentação da vida selvagem; alteração do ecossistema e biodiversidade; foco para crescimento de larvas de

¹²³⁴⁵ Estudante, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ammandasilvaa_muz@hotmail.com; linacarolina0@gmail.com; jtro346@gmail.com; lais.barbosa.muz@gmail.com; fariaa137@gmail.com.

⁶ Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: paulo.garcia@muz.ifsuldeminas.edu.br.

mosquitos transmissores de doenças como malária, dengue; dentre outros (SANTOS et al., 2012).

Há controvérsias em relação ao uso ou proibição das sacolas plásticas visando a redução dos impactos ambientais. Conforme dados do Ministério do Meio Ambiente (2011), 60% dos consumidores são a favor da proibição do uso das sacolas plásticas, mas para que isto aconteça é preciso o engajamento de todos envolvidos: poder público, comércio e consumidores (TONELLO et al., 2011).

O presente trabalho busca analisar o nível de percepção quanto ao uso ou proibição das sacolas plásticas da população de Muzambinho. Para isso, houve aplicação de questionários impressos em vias públicas do município. Com esses dados, buscou-se averiguar se a escolaridade influencia as respostas dos indivíduos entrevistados, ponderando as respostas conforme os seguintes níveis de formação: (i) pessoas com ensino fundamental incompleto; (ii) fundamental completo e médio incompleto; (iii) médio completo e superior incompleto; e (iv) superior completo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa na cidade de Muzambinho, localizada no Sul de Minas Gerais. Segundo os dados de IBGE (2010), Muzambinho possui 20.432 habitantes. Foi aplicado um questionário para 391 pessoas maiores de 18 anos, do sexo feminino, masculino e não declarado, sem restrição de nível de escolaridade.

Neste questionário fez se a pergunta: “Você concorda com a proibição do uso das sacolas plásticas?”.

As respostas foram comparadas frente ao nível de escolaridade dos entrevistados, e buscou-se analisar se esta variável influencia o nível de percepção quanto ao mau uso das sacolas plásticas. Foram comparadas as seguintes categorias: fundamental incompleto, fundamental completo e médio incompleto, médio completo e superior incompleto e superior completo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre as pessoas entrevistadas, 50% eram mulheres e 50% homens, com idade igual ou superior a 18 anos, sendo que no total 390 pessoas foram entrevistadas. Segundo os dados obtidos, 73% das pessoas que apresentaram fundamental incompleto foram a favor da proibição do uso das sacolas plásticas, enquanto 26% são contra e 1% não soube responder. Dentre os indivíduos que apresentaram fundamental completo/ médio incompleto, 69,89%

disseram sim a proibição do uso das sacolas plásticas, enquanto 28,91% disseram não pra proibição das sacolas plásticas e 1,20% não souberam responder. Os entrevistados que apresentaram médio completo/superior incompleto 60,54% são a favor da proibição do uso das sacolas plásticas, 38,10% contra a proibição e 1,36% não souberam responder. Por fim, 50,84% das pessoas com superior completo são a favor da proibição do uso das sacolas plásticas, enquanto 47,60% são contra e 1,56% não souberam responder. Em relação aos dados, as pessoas que apresentaram superior completo houve uma porcentagem maior de pessoas contra a proibição do uso das sacolas plásticas, enquanto que as pessoas com ensino fundamental incompleto apresentam maior porcentagem a favor da proibição das sacolas plásticas.

4. CONCLUSÕES

É possível concluir que a maioria das vezes a educação pode interferir na percepção ambiental, porém mesmo com um nível alto de educação as pessoas podem optar por não seguir o que aprendeu. A percepção ambiental não é apenas saber o que fazer e o porquê fazer, mas agir e querer mudar seus hábitos sustentáveis em prol do meio ambiente. E mesmo quando o indivíduo não tem conhecimento, ele pode agir corretamente, no sentido sustentável, sendo que pode obter informação por meio das mídias, amigos, vizinhos, dentre outros. É essencial a continuação de mais pesquisas sobre a percepção ambiental, principalmente em cidades pequenas que não há leis que proíba o uso das sacolas plásticas, que buscam analisar o nível de percepção ambiental da população e auxiliam em aplicar a educação ambiental como ferramenta em proteger o meio ambiente com a limitação do uso de resíduos sólidos em excesso, como o caso das sacolas plásticas.

REFERÊNCIAS

FABRO, Adriano Todorovic., LINDEMANN, Christian., VIEIRA, Saon Crispim. UTILIZAÇÃO DE SACOLAS PLÁSTICAS EM SUPERMERCADOS. **Revista Ciências do Ambiente On-Line**, 2007.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Sustentabilidade aqui e agora. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/182/_arquivos/sustentabilidade_aqui_agora.

SANTOS, Amélia SF, et al. Sacolas plásticas: destinações sustentáveis e alternativas de substituição. **Polímeros: Ciência e Tecnologia**, 2012, 22.3.

TONELLO, D., GUISSONI, L. S., RIZZO, M. R., Ribeiro, S. P., & TISOTT, S. T. A polêmica da redução e extinção do uso das sacolas plásticas nos supermercados. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, 2011.